

Hospital sem médico dispensa pacientes na zona norte

Agora 2 jul 2013

RESPOSTA

Ninguém é rejeitado, diz secretária

A Secretaria de Estado da Saúde informou que o pronto-socorro do Hospital Geral de Taipas tem 150 profissionais, entre clínicos, ginecologistas, pediatras, anestesistas e cirurgiões, mas não disse quantos trabalharam ontem. A pasta afirmou também que a unidade não rejeita pacientes.

O órgão disse que os pacientes que buscaram a unidade receberam atendimento ontem, embora a reportagem tenha presenciado pacientes sendo dispensados da unidade.

A pasta informou que a unidade prioriza casos mais graves e afirmou que "cerca de 80% dos pacientes que procuram o serviço poderiam ser atendidos em postos de saúde ou AMAs". A secretária disse ainda que um processo seletivo e um concurso estão abertos para contratar mais profissionais. A pasta negou a falta de gaze. (PF)



Porta do pronto-socorro do hospital Geral de Taipas, referência na zona norte de São Paulo, quebrada, de acordo com a polícia, pelo companhante de um paciente irritado com a falta de médicos na unidade

Pronto-socorro de Taipas não tinha médicos de plantão ontem. Falta material, dizem funcionários

Referência na zona norte de São Paulo, o pronto-socorro do Hospital Geral de Taipas não tinha médicos de plantão ontem para atender a população. Pacientes que tentaram uma consulta com clínico, ortopedista ou pediatra voltaram para casa sem atendimento. De acordo com funcionários, também não há cirurgiões e ginecologistas na unidade.

Apenas um profissional estava no hospital, mas para atender somente emergências. Ontem, durante o período de uma hora e meia em que a reportagem esteve no hospital, sete pacientes que buscaram a unidade foram informados que não havia médicos e também não foram atendidos.

Um deles era a dona de casa Gabriela Gonzaga, 30 anos. Com um cisto no pé direito, ela foi ao hospital para tentar mostrar o resultado de uma ultrassonografia a um ortopedista. "Vim ao pronto-socorro para saber o resultado do exame, ter uma opinião do ortopedista, mas não tem e mandaram eu voltar às 19h", disse. Ela esteve no hospital por volta das 12h30.

Gabriela diz que o problema é constante. "Nunca tem médico nesse hospital. Agora, está sem ortopedista, sem pediatra e sem clínico."

"Os médicos não querem trabalhar aqui, há dois anos que está assim", disse uma funcionária. Segundo ela, faltam clínicos e pediatras na unidade. A funcionária afirmou que a agressividade dos pacientes, que xingam e até agredem os médicos, e a equipe cada vez mais reduzida afastam os profissionais. No final de semana, o acompanhante de um paciente se revoltou com a falta de profissionais e quebrou a porta da unidade (leia ao lado).

Vazamentos

Além da falta de médicos, o PS também tem problemas estruturais —havia vazamentos e baldes em um dos corredores do hospital e na sala de espera. Um funcionário reclamou da falta de material. "Não tem médico e até gaze está faltando aqui", afirma. (Paula Felix)

Acompanhante quebra porta

Duas partes da porta do pronto-socorro do Hospital Geral de Taipas estavam isoladas ontem com cones e fitas. De acordo com um funcionário, a porta de vidro foi danificada pelo acompanhante de um paciente. O

incidente aconteceu na semana passada, diz a polícia.

"Isso foi um paciente que bateu com a moto. Estava revoltado com esta situação", disse, referindo-se à falta de médicos no hospital. O delegado titular do 74º

DP (Jaraguá), Francisco de Paula Santos, confirmou a versão. "Essa pessoa estava socorrendo uma vítima e ficou irritada porque não tinha cirurgião. Pegou a moto e bateu na porta do hospital", conta. Segundo Santos,

a pessoa, que não foi identificada, fugiu em seguida. "Estamos investigando o caso. Já solicitamos as imagens das câmeras de segurança para o hospital", afirmou.

Segundo a Secretaria de Estado da Saúde, a depreda-

ção aconteceu no sábado e foi feita por "um paciente que sequer havia entrado no hospital". A pasta informou que, na sexta-feira, a porta tinha sido danificada por um paciente que desmaiou e "atingiu o vidro". (PF)

Com febre e dor no corpo, jovem não consegue consulta na unidade

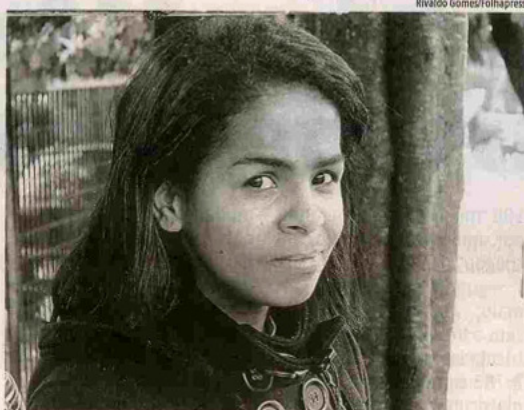
Moradora do Jaraguá (zona norte de SP), a auxiliar de farmácia Marília de Lira Mendonça, 25 anos, tentou sem sucesso ser atendida ontem por um clínico no pronto-socorro de Taipas.

"Estou com febre, dor no corpo e enjoada. Procurei um clínico, mas disseram que não tem médico em um hospital desse tamanho", reclamou, indignada.

Ela disse que havia perdido um dia de trabalho e que tentaria ser atendida em um posto de saúde da região para não ter desconto no salário. "Estou doente, tomei chuva e a viagem foi perdida. Isso é um absurdo. É a primeira vez que venho aqui e nunca mais vou voltar."

Na sala de espera, uma mulher que buscava atendimento com um clínico e cho-

rava foi orientada por outro paciente a ir à UBS/AMA (Unidade Básica de Saúde e Assistência Médica Ambulatorial) Elisio Teixeira Leite, posto de saúde mais próximo, localizado a 300 metros do hospital —cerca de cinco minutos a pé. "Estou com muita dor e não tem nenhum médico aqui", reclamou a paciente, antes de deixar o hospital. (PF)



A auxiliar de farmácia Marília de Lira Mendonça, 25 anos, foi dispensada no pronto-socorro